

# Adesão da Ucrânia e Moldóva à UE possível a partir de início de 2024 – comissário europeu

written by O Cidadão | 30 de Setembro, 2023



*“Estes dois países – Ucrânia e Moldóva, estão na primeira linha da clivagem geopolítica. Arriscaram pescoço pela Europa. Portanto, é um grande imperativo moral e político tê-los a bordo [do projeto da UE]. Penso que será possível a adesão começar formalmente no início do próximo ano”, disse Schinas em entrevista à margem do Fórum La Toja, na Galiza, Espanha.*

Para Schinas, a perspetiva de **2030** para o alargamento da UE é *“possível e realista”*.

*“Como nas nossas vidas, quando esperamos que alguém venha a nossa casa, organizamos a casa em conformidade para poder receber. Isso é algo que temos de fazer. Temos de olhar para a forma como decidimos, como votamos, como gastamos o dinheiro...*

*é um ajustamento que temos de fazer”, observou.*

Uma das coisas que **“poderia facilitar”** a preparação da UE para o alargamento seria uma *“mudança para o voto maioritário, em vez da unanimidade, em algumas matérias”*, sustentou.

*“Temos o voto por unanimidade em assuntos externos, por exemplo. Pessoalmente estou convencido de que o voto maioritário seria facilitador da forma como decidimos. Ninguém perderia com o voto maioritário e podia também facilitar a nossa preparação para o alargamento”, disse.*

Schinas considera que, para esta mudança, *“não será precisa uma reforma institucional ‘big bang’”*.

*“Podemos usar a base dos tratados, porque os estados-membros podem unanimemente decidir que, em certas matérias, votam por maioria”, afirmou.*

Ainda relativamente ao alargamento, Schinas diz que *“os países candidatos têm também de fazer o que se espera deles”*.

*“Não haverá atalhos ou olhar para o outro lado. Os países têm de mostrar que cumprem todos os fatores de negociação”, venceu.*

O tema do alargamento estará em cima da mesa na **terceira cimeira da Comunidade Política Europeia**, que se realiza na cidade espanhola de Granada na quinta-feira da próxima semana. No dia seguinte, decorre um Conselho Europeu informal, realizado em Espanha no âmbito da presidência espanhola do Conselho da UE, também dedicado à extensão do bloco comunitário.

Em meados de 2022, os Estados-membros da UE adotaram **uma decisão histórica** de conceder o estatuto de **candidatos à Ucrânia e Moldova**, que se juntaram a um grupo alargado de países, alguns dos quais há muito na **‘fila de espera’** para entrar no bloco europeu, sem quaisquer progressos nos últimos

anos.

Esta lista é agora composta por **Montenegro, Sérvia, Turquia, Macedónia do Norte, Albânia, Ucrânia, Moldova e Bósnia-Herzegovina.**

Na quarta-feira, a presidente do Parlamento Europeu defendeu, numa entrevista à Agência Lusa e outras agências de notícias europeias em Bruxelas, que as negociações formais sobre a adesão da Ucrânia e Moldova à UE **devem ser iniciadas até ao final do ano**, pedindo aos estados-membros que *“não desiludam milhões de pessoas”*.

O alargamento é o processo pelo qual os Estados aderem à UE, **depois de preencherem requisitos ao nível político e económico.**

Qualquer Estado europeu que respeite os valores democráticos comunitários e esteja empenhado em promovê-los, pode candidatar-se **à adesão à UE**, mas deve para isso submeter-se a um **processo de negociações formais (que só tem aval por unanimidade entre os atuais Estados-membros)**, seguido pela aplicação das necessárias reformas.

O Cidadão/Lusa